



DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: APRENDIZAGEM DOCENTE A PARTIR DO PIBID/UEA¹

Isabel do Socorro Lobato Beltrão; Mateus de Souza Coelho Filho; Prof. Dra; Ierecê dos Santos Barbosa. Doutorandos em Educação em Ciências e Matemática; Dra. em Educação.

Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ysabelobato@hotmail.com; mcoelho426@gmail.com; ierecebarbosa@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta resultados de um estudo sobre aprendizagem da docência realizado com alunos da Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA) que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com objetivo de compreender as aprendizagens construídas pelos licenciandos no exercício das atividades do PIBID. A pesquisa de cunho qualitativa, utilizou procedimentos metodológicos com base na parceria colaborativa, nos moldes da pesquisa participante numa escola pública em Parintins/AM. Foram implementadas atividades focalizando matemática, de modo que, o cotidiano dos alunos foi intensificado na sala de aula, agregando recursos tecnológicos. Os resultados indicam que a relação Universidade-Escola possibilita integração entre formação inicial dos licenciandos e continuada de professores da Educação Básica. Verificou-se também que, a aprendizagem dos licenciandos não se restringem aos aspectos teóricos, didáticos e metodológicos, mas se estendem pela prática de ensino de matemática na Educação Básica.

Palavras-chaves: Formação de professores, Aprendizagem docente, PIBID.

Introdução

O trabalho apresenta resultados de um estudo que investigou aprendizagem da docência de Licenciandos em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID/UEA, vem sendo executado através do Edital nº 61/2013, homologado pela CAPES² com objetivo de valorizar o magistério e incentivar estudantes, que optarem pela carreira docente. O subprojeto “Matemática em Foco”, foi aprovado no Edital nº 39/2014 - GR/UEA, que selecionou licenciandos em Matemática, professores da Educação Básica e universitários no período 2014/2017. A perspectiva é integrar ensino, pesquisa e extensão, fundamentada num plano de trabalho que visa a aprendizagem docente de licenciandos.

O estudo torna-se relevante, por se saber pouco sobre o tema, logo, conhecer mais de perto a temática parece-nos essencial, pois, é essa formação, que confere ao professor o conhecimento profissional básico para trabalhar na educação. Desse modo, a investigação sobre a aprendizagem da docência procurou responder à seguinte questão: Como ocorre a aprendizagem docente dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática do CESP/UEA que participam do PIBID?

Algumas contribuições sobre a aprendizagem da docência

¹ Este trabalho é resultado de um Projeto de extensão desenvolvido no Centro de Estudos Superiores de Parintins, campus da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA) no município de Parintins-Am.

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



A especificidade da prática docente exige construção de soluções não padronizadas; assim como, a influência das concepções dos professores na compreensão dos eventos da sala de aula e nas suas práticas pedagógicas; o desenvolvimento da autonomia; a necessidade de se estabelecer uma base de conhecimentos que possibilite o desenvolvimento profissional; a construção do conhecimento dos diferentes componentes curriculares (MIZUKAMI, 2005).

Na vasta literatura educacional sobre a aprendizagem da docência, foi possível identificar 2 linhas teóricas dominantes: Uma linha, da corrente teórica do “pensamento do professor” desenvolvida sob a influência de Schön (1985) e da sua epistemologia da prática. A outra linha, da corrente teórica centrada no “conhecimento docente”, com base nos estudos de (SHULMAN, 2004). O autor ao observar os processos de ensino, trouxe para discussão a questão: “como pessoas que já conhecem algo, aprendem a ensinar o que sabem a outros? A partir dessa questão, visando contribuir para o processo de aprendizagem da docência propôs dois referenciais teóricos que são: base de conhecimento para o ensino e processo de raciocínio pedagógico.

Os dois modelos propostos por Shulman (2004), explicam o ensino e como ele promove a aprendizagem docente e são complementares, porque o raciocínio pedagógico representa o processo pelo qual a base de conhecimento é ou pode ser constantemente modificada. É nesse movimento de construção e reconstrução de conhecimentos docentes, que se assenta o foco de análise da pesquisa.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa de natureza qualitativa, deu-se numa abordagem fenomenológica por buscar entender o fenômeno investigado e percebê-lo reflexivamente. Tal abordagem “se fundamenta em uma perspectiva interpretativa centrada no entendimento do significado das ações de seres vivos, principalmente dos humanos e suas instituições”, (SAMPIERI, COLLADO; LÚCIO, 2013, p.35).

Participaram do estudo cinco acadêmicos e um professor da escola pública que desenvolveram atividades propostas à vinte alunos do ensino básico. Quanto aos licenciandos, em processo de formação inicial, esta categoria foi composta por acadêmicos conforme mostra tabela 1.

Tabela 1: Período do acadêmico na licenciatura em Matemática no CESP/UEA

Participantes (Nomes fictícios)	Período do acadêmico na licenciatura
• Licenciando Euclides	8º
• Licenciando Leibniz	8º
• Licenciando Rieman	7º
• Licenciando Tales	6º
• Licenciando Gauss	5º

Fonte: Autora, 2017



Na seleção dos acadêmicos foi considerada sua participação no subprojeto “Matemática em Foco”. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2016, durante as aulas de Matemática, em duas turmas concluintes do Ensino Médio, especificamente, as turmas do 3º ano “1” e “2” do turno vespertino de uma escola pública em Parintins-AM. A opção pela escola, se deu por ser localizada em um bairro carente, com problemas sociais e por possuir um laboratório de informática.

Para escolha das turmas, seguimos indicação da pedagoga da escola e sugestões dos acadêmicos (bolsistas), por esses já terem vivenciado seus estágios supervisionados na escola. Nesta, os bolsistas do PIBID desenvolveram diversas atividades durante as aulas e oficinas, através das quais foram feitas observações participantes. Os alunos turmas foram divididos em duplas no desenvolvimento das oficinas e em grupos de cinco nas atividades no laboratório de informática.

Para obtenção de dados os licenciandos fizeram suas próprias observações a fim de perceber dados significativos. Essa técnica foi usada na busca de conhecer a realidade da sala de aula no processo de aprendizagem da docência. Para registros das observações foi utilizado o diário de campo. Todas atividades desenvolvidas estiveram relacionadas ao conteúdo curricular de matemática, de modo que, o cotidiano dos alunos foi intensificado na sala de aula, agregando recursos tecnológicos para apreensão dos conteúdos. A seguir apresentamos os resultados obtidos e uma breve discussão com base no referencial teórico, visando contemplar o objetivo do estudo.

Resultados e discussão

Os licenciandos acompanharam os professores supervisores no desenvolvimento das aulas, com o objetivo de elencar e compreender situações de aprendizagem docente e as demandas reais da sala de aula, de forma a elaborar intervenções e estratégias para a abordagem dos problemas, relacionados ao ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos no Ensino Médio. A partir das análises das demandas, foram implementadas ações por meio de oficinas, como mostra a figura 1.

Figura 1: Oficina na escola



Fonte: Arquivo pessoal, (2016)



A realização das oficinas buscou inovar a prática de ensino na matemática e nos fez perceber que é possível abordar de forma criativa e integrada problemas da educação em seus diferentes níveis através de uma relação direta da prática e teoria e, com o envolvimento de todos os atores envolvidos no processo. Buscou-se “inserir os licenciandos nas atividades pedagógicas em escolas públicas do ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino nessas escolas, por meio de metodologias inovadoras” (MONTANDON, 2012, p. 51).

O laboratório de informática foi utilizado para acesso aos programas como Geogebra, a fim de aprofundar e socializar conhecimentos matemáticos. Quanto ao papel do professor no uso de recursos tecnológicos, Pequeno (2014, p. 14), diz que: “As novas tecnologias surgem e evoluem cada vez mais no âmbito educacional, como forma de facilitar, agilizar e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e consistente”. Assim, o professor precisa estar inserido no processo de informatização, onde tecnologia, comunicação e informação caminham juntas.

A pesquisa também possibilitou realizar análises a partir dos relatórios dos bolsistas, através dos quais percebemos o quanto foi importante para aprendizagem docente, conhecer na prática a rotina escolar e vivenciar os desafios a que os professores estão submetidos a cada dia. A seguir reproduzimos alguns excertos dos relatórios dos licenciandos, por considerá-los pertinentes à análise.

O bolsista Euclides, narra: “No PIBID, aprendi trabalhar diferente, no estágio, [...] estava mais preocupado de como ensinar, do que de fato com o estudante aprende, seus problemas, sua realidade”. O relato nos faz refletir sobre o objeto do trabalho docente, que para Tardif, (2011, p. 265), “O objeto do trabalho do docente são seres humanos e, por conseguinte, os saberes dos professores carregam marcas do ser humano”. Logo, faz-se necessário compreender para ensinar.

Leibniz; se reporta, “Quando entrei no PIBID, não me preocupava com o aluno. Eu queria era demonstrar domínio de conteúdo e, não ter risco de falar besteira”. Quanto a elaboração das ações, o bolsista Rieman diz, “Preparar atividades com os conteúdo e demonstrações era difícil. Eu não sabia como fazer, eu tinha que procurar muito”. Os relatos desses bolsistas, evidenciam suas angústias em propor atividades para dirimir as dificuldades dos alunos. Isso mostra a necessidade de estudar o conhecimento do professor conforme a disciplina que ele ensina, pois, cada área de conhecimento possui suas especificidades (SHULMAN, 2004).

Os licenciandos evidenciam a importância da experiência adquirida no PIBID, destacam suas concepções sobre o ensino, aprendizagem, alunos e o ser professor efetivamente. Tal saber é definido por Imbernón (2012) como conhecimento pedagógico comum e é adquirido ao longo da



escolaridade, na qual se assumem muitas vezes estereótipos e esquemas que precisam ser superados. Com base nesse saber, os professores sentem-se mais autônomos, seguros e independentes para agirem e tomarem decisões em sala de aula, seja no planejamento ou na condução de suas aulas.

Nesse sentido, o bolsista Tales relata: “A preparação das ações no PIBID, me possibilitou aprendizado, principalmente na convivência com os colegas do 8º período, [...] demonstravam mais segurança nas aulas”. O bolsista Gauss narra, “[...] via neles a postura de um professor, ajudavam os alunos nas aulas e nos ajudavam nas oficinas, nos auxiliavam bastante, trocávamos informações durante o trabalho e, assim, fomos aprendemos na prática a trabalhar em equipe”.

Percebemos nesses relatos a importância da experiência vivenciada no PIBID, nesse processo de aprendizagem docente, a cada nova experiência tomamos algo das anteriores, modificando de algum modo a qualidade das experiências que virão (TARDIF, 2011). Logo, associar teoria à prática deve acontecer desde o início da graduação, e não apenas no estágio supervisionado e projetos de iniciação a docência. O licenciando precisa entender tais relações, já que posteriormente, quando professor, será preciso trazer os conteúdos à realidade dos alunos.

O estudo buscou considerar, centralmente, as relações existentes entre os elementos fundamentais da situação didática (aluno, professor e conhecimento da aprendizagem escolar), assim como as interações entre o professor e aluno e, aquelas em que alunos e professores mantêm com o objeto do conhecimento. Destacamos que a rede que conecta esses elementos e tece a coerência entre eles é alimentada pela visão de homem, de mundo, de sociedade e de conhecimento, que licenciandos e professores de matemática vêm construindo suas aprendizagens docentes. Enfim, as análises feitas, a partir das ações expressas nos excertos dos relatórios dos bolsistas, mostram que suas aprendizagens docentes, vão muito além de aspectos teóricos, didáticos e metodológicos relacionados aos conceitos matemáticos.

Considerações Finais

A intenção do estudo foi refletir sobre aprendizagem da docência dos alunos de Licenciatura em Matemática do CESP/UEA, nesse foi possível perceber a complexidade de conhecimentos e ações educativas que envolvem o ser professor e o ensinar, logo, analisar a formação de professores é uma difícil tarefa, sobretudo, suas aprendizagens docentes. É uma questão que não se esgota e os trabalhos desenvolvidos sobre essa temática não são conclusivos, não encerram as discussões sobre a formação, suas dificuldades e o rol de aprendizagens que constituem o desenvolvimento profissional docente.



É importante destacar que a experiência no PIBID/UEA possibilitou ao licenciando vivenciar o ambiente escolar, confrontando a relação teoria e prática, salientando que toda prática deve ter um embasamento teórico que seja a base estrutural do processo de aprendizagem docente.

Enfim, compreender a aprendizagem construída pelos licenciandos nas atividades do PIBID é uma difícil tarefa devido à complexidade de conhecimentos e ações educativas que envolvem o ser professor e o ensinar. É uma questão que não se esgota, e os trabalhos desenvolvidos sobre essa temática não são conclusivos, não encerram as discussões sobre o início da carreira, suas dificuldades e o rol de aprendizagens que constituem o desenvolvimento profissional docente.

Referências

- IMBERNÓN, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman**. Revista Educação v.29, n.2, p. 33-49, 2005.
- MONTANDON, M.I. **Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência**. Rev. ABEM. Londrina, v.20, n.28, p. 47-60, 2012.
- PEQUENO, M. J. S. **Novas tecnologias na educação: o ensino de matemática através de softwares educacionais**. UEPB, Guarabira/PB, 2014.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. B. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5.ed. Porto Alegre, RS:Penso, 2013.
- SHULMAN, L. **The wisdom of practice: essays on teaching and learning to teach**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.